

Aluno(a):

Semiextensivo

Turma:

Turno: Matutino

GRAMÁTICA NORMATIVA E GRAMÁTICA NATURAL JARGÕES DA GRAMÁTICA NÍVEIS DE LINGUAGEM

01 - (UnB – 2012/1) Julgue a afirmação abaixo do texto em certa ou errada.

Quando ficou claro que a designação de Homo sapiens não era tão adequada à nossa espécie como se havia acreditado — porque, afinal, não somos tão razoáveis como se acreditava no século XVIII, em seu otimismo ingênuo —, acrescentaram-lhe a de Homo faber (homem que fabrica). Entretanto, a expressão Homo ludens (homem que joga) evoca uma função tão essencial quanto a de fabricar e merece, portanto, ocupar seu lugar junto à de Homo faber.

Johan Huizinga. *Homo ludens*. Madri: Alianza, 2001, p. 7 (com adaptações).

Levando-se em consideração que o léxico da língua portuguesa passou por transformações ao longo dos processos históricos, pode-se justificar a coexistência de itens lexicais do mesmo campo semântico, como “sapiência” e “sabedoria”, do latim, e “filosofia” e “sofista”, do grego.

02 - (UnB – 2012/1) Julgue a afirmação abaixo do texto em certa ou errada.

Um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro.

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Obra completa,

No trecho, “a combinação dos pronomes “se” e “me” exemplifica a variante padrão da língua portuguesa à época do texto. No que se refere ao português contemporâneo, uma estrutura equivalente que manteria a ênfase no sujeito da oração e a correção gramatical seria a seguinte: *uma ideia pendurou-se no trapézio que eu tinha em meu cérebro*

03 - (UnB – 2012/1) Julgue a afirmação abaixo em certa ou errada.

As estruturas “Não se esqueça, é de fenômenos sutis que estamos tratando” e Não se esqueça, estamos tratando de fenômenos sutis são análogas no que se refere aos constituintes sintáticos, mas se distinguem quanto a efeitos discursivos: a primeira, mas não a segunda, evidencia efeitos obtidos pela focalização de complemento verbal.

04 - (FUVEST 2012) Leia a seguinte mensagem publicitária, referente a carros, e responda ao que se pede:

POTÊNCIA, ROBUSTEZ E TRAÇÃO 4WD. PORQUE TEM LUGARES QUE SÓ COM ESPÍRITO DE AVENTURA VOCÊ NÃO CHEGA.

A mensagem está redigida de acordo com a norma padrão da língua escrita? Se você julga que sim, justifique; se acha que não, reescreva o texto, adaptando-o à referida norma.

05 - (FUVEST 2012) Leia este texto:

A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas.

Monteiro Lobato, Prefácios e entrevistas.

Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.

06 - (UEG 2012/1)

*– Fio, fais um zoio de boi lá fora pra nois.
O menino saiu do rancho com um baixeiro na cabeça, e no terreiro, debaixo da chuva miúda e continuada, enfincou o calcanhar na lama, rodou sobre ele o pé, riscando com o dedão uma circunferência no chão mole – outra e mais outra. Isto era simpatia para fazer estiar.*

ÉLIS, Bernardo. *Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá*.

A linguagem utilizada no trecho exposto acima revela um:

- A) registro formal, seguido de um informal.
- B) registro informal, seguido de um formal.
- C) registro diacrônico, seguido de um regional.
- D) registro regional, seguido de um diacrônico.

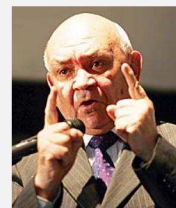
07 - (UNB 2011-2) Julgue a afirmação (certa/errada).

Ainda que aparentemente movida apenas pelo sentimento geral de lusofobia, característico da época, a geração romântica, fundamentada nas concepções evolucionistas da linguística da época, segundo as quais as línguas se comportavam como seres vivos e, portanto, nasciam, cresciam, envelheciam e morriam, aspirou a uma língua própria, a chamada língua brasileira [...]

No período acima, as formas “movida”, “fundamentada” e “aspirou”, que se caracterizam como estruturas sintáticas distintas, estão ligadas, semanticamente, ao mesmo elemento referencial.

08 - (UNIFAP)

Eu me fiz por si mesmo.



(Ex-deputado. Severino Cavalcante)

Na construção do texto, o autor cometeu uma transgressão à variedade padrão da língua, referente ao/à:

- A) morfologia.
- B) sintaxe.
- C) ortografia.
- D) fonética.
- E) léxico.

09 - (FUVEST 2011 - enunciado adaptado) Ao reproduzir um diálogo, é comum incorporar marcas de oralidade, tanto de ordem léxica, caso da palavra “garra”, quanto de ordem gramatical, como, por exemplo,

- A) “lanço à queima-roupa”.
- B) “Agora você me pegou”.
- C) “deixa eu ver”.
- D) “Bogotá é muito feiosa”
- E) “é algo que me toca”.

10 - (Enem) Leia com atenção o texto:

[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupa desconhecendo certas sutilezas na língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos – peça pra ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são peúgas. Suéter é camisola – mas não se assuste, porque calcinhas femininas são cuecas. (Não é uma delícia?)

(Ruy Castro, Viagem Bem, ano VIII)

O texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto:

- A) ao léxico.
- B) à gênero.
- C) à fonologia.
- D) à morfologia.
- E) à sintaxe

11 - Observe os enunciados:

- I. *Você trabalhou muito bem!*
- II. *Você trabalhou muito, bem!*

A vírgula colocada em II tem o seguinte valor, ao ser comparada com:

- A) apenas fonológico.
- B) apenas sintático.
- C) semântico e sintático.
- D) apenas morfológico.
- E) apenas lexical.

12 - (UFG) Leia o texto abaixo:

Uma mensagem comum em fotologs...

“Oiieeee... td bemmm galera?! espero q sim... essa fotin eh um pokito antigos, mas como eu xonei nelaaa to postandu... pra qm nam conhece, esse eh meu cafofo, moh lindu, fla seriui!! Ahuahua. Essa semana foi xuper cansativa, altas provas e talz... nd + a declarar... huhu... Lunch entre amigonasss, tarde sussa... => dps preciso de ajuda nakele post special das p.i.'s* dessa semana gnt!! Hauhauha... Aguardem!! grd bjooo...”

* p.i.'s: piadas internas

FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 24 abr. 2005, p. C6.

Pode-se dizer a respeito da constituição textual em “Uma mensagem comum em fotologs” que se trata de:

- A) um vocabulário restrito aos jovens, cuja composição remete a um único campo semântico, como em “galera”, “amigonasss” e “gnt”.
- B) sequências de orações sem valor referencial, como se pode observar em expressões do tipo “xonei nelaaa to postandu...”.
- C) um tipo discursivo cuja estruturação recruta elementos de textos mais formais, como se vê na afirmação “nd + a declarar”.
- D) formas linguísticas que atestam a velocidade das mudanças sofridas pela língua escrita padrão, como no caso do diminutivo “fotin”.
- E) um padrão de organização segundo normas da língua falada e recursos da escrita, como a segmentação das palavras em “moh lindu, fla seriui!!”.

13 - (UFG) Leia atentamente os textos a seguir:

- I - “Mãe, eu tô ligando de novo, pra você não esquecer do meu tênis.”
- II - “Senhores ministros, gostaria de declarar que sou um cidadão que o passado é um livro aberto”

Por que podemos afirmar que não há erro, do ponto de vista da linguagem, no primeiro texto e sim no segundo?

14 - (UFG) Texto de Ricardo Freire para a questão.

No farol

- Bem-vindo ao Esmola's Drive Thru.
- Cuma?
- Bem-vindo ao Esmola's Drive Thru.
- Peraí, até ontem isso aqui era um farol.
- Era, mas agora é mais uma franquia do Esmola's Drive Thru. Com concessão da prefeitura e tudo. Taqui, ó. Parte da renda é revertida para a Associação Municipal dos Bi-rodais.
- Bi...rodais?
- Pessoal que anda em cadeira de rodas. Politicamente correto, sacumé. Agora, por favor, peça pelo número.
- Hã?
- Peça pelo número. Não tá vendo o menu ali no painel ao lado do semáforo?
- Ah...
- Eu ajudo. Número 1, abordagem seca, rápida, objetiva e fim de papo – 1 real. Mas esse não dá mais porque o senhor ficou aí embaçando.
- Sei.
- Número 2, abordagem piedosa com criança no colo e uso das palavras “tio” e “tia” – 50 centavos.
- Número 3, abordagem infantil com caixa de Mentex à mão – treereal para carro importado, dorreal para carro nacional do ano, 1 real para “outros”. Grátis, três Mentex.
- Sei.
- Enquanto o senhor pensa, deixa eu começar a atender o cliente aqui do lado... Bem-vindo ao Esmola's Drive Thru. Sua parada é muito importante para nós. Por favor, aguarde que logo será atendido...pronto, voltei. E aí?
- Aceita tíquete?
- Vale esmola, Ticket-Farol, Visa e Mastercard. O senhor também pode comprar um carnê com 20 números 1, ou então tudo sortido. Decidiu?
- Abriu o sinal. Fica pra próxima.
Observando os recursos linguísticos usados no texto “No sinal”, responda: por que o emprego de expressões do tipo “Cuma” e “parte da renda é revertida para a Associação Municipal do Bi-rodais” caracteriza o texto como heterogêneo quanto aos níveis de linguagem?

15 - (UFG) Leia o texto:

Prinspiava a seca, naquele final de março, com uns trovões assim como que disparados ali pelas três horas da tarde reboando nas bocainas. [...] Nos currais, os bezerros berravam vez por outra e algumas vacas mugiam a-mó-que engasgadas. [...] Ao sair da lua havia tão-só algumas raras nuvens arredondadas na barra do nascente, trocando entre si aquelas lambadas de coriscos, sem estrondo nenhum de ribombo de trovoadas. Era uma guerra de silêncio. – É a seca esse menino – dizia pra ninguém e para todos o Zeca-vaqueiro caçando seu jeito de sentar ali na calçada da frente da fazenda naquela sonoite inda com os relâmpagos retremendo o céu rabiscado do vôo cambaleante dos morceguinhos, ao tempo que em derredor se postavam os demais trabalhadores. Hoje ali tinha mais gente, como era de conforme se reunir quando o patrão aportava. A animação, a-mó-que ensurdecia o gemer do gado por perto, sem descontar os bezerros.



(TELES, Gilberto Mendonça (Org.). Os melhores contos de Bernardo Élis)

Temática e gênero discursivo são fatores relacionados ao uso de recursos da linguagem oral no conto João Boi, de Bernardo Élis. Considere essa afirmativa para responder: Na estruturação de a-mó-que, que características da oralidade pretende-se representar? Justifique.

16 - (UFG)

Em uma entrevista, Ferreira Gullar, ao ser perguntado: "Você começou estudando gramática. É preciso isso para escrever bem?", responde: "Não (com ironia). E nem é preciso saber português. É ler os jornais e ver a TV para perceber. Outro dia ouvi 'as quinhentas milhões de pessoas'. Eles não sabem que 'quinhentos' é palavra masculina. Confundem 'este' com 'esse'. 'Esse programa que estão vendo...'. Para eles é tudo a mesma coisa. Ignoram que as palavras têm sentido preciso e, para escrever bem, é preciso saber o significado, as relações entre elas, quais se combinam, como convivem. Para isso é preciso ter lido algo".

(LÍNGUA PORTUGUESA, São Paulo: Segmento, ano 1, n. 5, 2006.)

Considerando-se o trecho transcrito da entrevista de Ferreira Gullar, explique a regra que os falantes utilizam quando dizem "as quinhentas milhões de pessoas".

17 - (UFG 2012/1)

RECEITA

Ingredientes:

- 2 conflitos de gerações
4 esperanças perdidas
3 litros de sangue fervido
5 sonhos eróticos
2 canções dos beatles

Modo de preparar:

dissolva os sonhos eróticos
nos dois litros de sangue fervido
e deixe gelar seu coração

leve a mistura ao fogo
adicionando dois conflitos de gerações
às esperanças perdidas

corte tudo em pedacinhos
e repita com as canções dos beatles
o mesmo processo usado com os sonhos
eróticos mas desta vez deixe ferver um
pouco mais e mexa até dissolver

parte do sangue pode ser substituído
por suco de groselha
mas os resultados não serão os mesmos

sirva o poema simples ou com ilusões



BEHR, Nicolas. Restos vitais.

As escolhas lexicais subvertem uma característica típica do gênero "receita" em favor da composição do poema de Nicolas Behr. Que característica é essa?

- A) Voz de comando do locutor, para instaurar os conflitos de geração.
B) Uso de qualificadores, como "fervido" e "erótico", para descrever os ingredientes da receita.
C) Presença de elementos, como "e" e "ou", para vincular as ações do leitor.
D) Linguagem direta e objetiva, para promover a figurativização.
E) Norma culta e formal, para compor as etapas da receita.

18 - (UNIFAP 2012/1- Adaptada)

SINAL FECHADO

- Olá! Como vai?
- Eu vou indo. E você, tudo bem?
- Tudo bem! Eu vou indo, correndo pegar meu lugar no futuro... E você?
- Tudo bem! Eu vou indo, em busca de um sono tranquilo...
Quem sabe?
- Quanto tempo!
- Pois é, quanto tempo!
- Me perdoe à pressa - é a alma dos nossos negócios!
- Qual, não tem de quê! Eu também só ando a cem!
- Quando é que você telefona? Precisamos nos ver por aí!
- Pra semana, prometo, talvez nos vejamos... Quem sabe?
- Quanto tempo!
- Pois é...quanto tempo!
- Tanta coisa que eu tinha a dizer, mas eu sumi na poeira das ruas...
- Eu também tenho algo a dizer, mas me foge à lembrança!
- Por favor, telefone - Eu preciso beber alguma coisa, rapidamente...
- Pra semana...
- O sinal...
- Eu procuro você...
- Vai abrir, vai abrir...
- Eu prometo, não esqueço, não esqueço...
- Por favor, não esqueça, não esqueça...
- Adeus! Não esqueço..
- Adeus!
- Adeus!

(Paulinho da Viola)

Sobre o texto, assinale a alternativa errada.

- A) O título do texto I, além de referir-se semioticamente ao objeto sinal (semáforo), indica, também, a falta de tempo ou a pressa para se estabelecer diálogo efetivo na relação entre os interlocutores.
B) Ao longo de todo o texto I, como recurso gráfico, foram utilizadas reticências. Em alguns casos, aliadas a outras expressões modalizadoras que indicam incerteza, sua função foi a de marcar insegurança das personagens quanto ao que há de vir.
C) O texto I, por ser um poema, apresenta diversas marcas de coloquialidade.
D) Infere-se que, no texto I, as expressões pressa (Me perdoe à pressa) e ando a cem (Eu também só ando a cem) são equivalentes semanticamente.

GABARITO:

- 1. Errada 2. Certa 3. Certa
4. Não. De acordo com a norma culta, o segundo período do texto seria redigido da seguinte forma: porque há lugar a que só com o espírito de aventura não se chega.
5. A "gramática" a que o autor se refere é a normativa, que prescreve determinados usos linguísticos e impugnam outros. Esta gramática, realmente, não se impõe à língua falada, que, contudo, tem suas regras, que são objeto da gramática dês crítica. Portanto, não é correto concluir que "a língua falada é desprovida de regras".
6. b 7. Certa 8. b 9. c 10. a 11. c 12. e
13. Para a linguística, a noção de certo e errado está diretamente ligada à noção de adequação da linguagem quanto ao contexto. Neste sentido, só o texto 2 está inadequado, pois a situação na qual se encontra o falante - um encontro com ministros - é formal; exige, portanto, uma linguagem formal. Já no texto 1, o garoto falava com sua mãe, pessoa com a qual tem intimidade, é adequado o uso da variedade não padrão.
14. Porque é construído ora com recurso de linguagem não padrão, informal (cuma), ora com recursos de linguagem padrão, normativa, formal ("parte da renda revertida para a Associação Municipal dos Bi-Rodais"). "Cuma" é uma expressão característica da linguagem coloquial, enquanto "parte da renda revertida para a Associação Municipal dos Bi-Rodais" é característica da linguagem culta.
15. Observa-se a supressão, a redução, o apagamento de sílabas e a não-segmentação de palavras, típico da língua falada. Esse uso está correlacionado a características sociais (baixa escolaridade), pois, no texto, homem e linguagem se fundem para compor o universo rural, em que predomina a naturalidade, a espontaneidade da linguagem oral. O dinamismo e a rapidez da língua falada são revelados na redução da expressão "de modo que".
16. Os falantes fazem a concordância de gênero entre a palavra quinhentas e o termo pessoas e não com milhões.
17. d 18. C